

TIPOLOGIAS DE VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR ALUNOS EM ESCOLA ESTADUAL DO CEARÁ

Maria Alina Oliveira Alencar de Araújo¹

RESUMO

A Cultura de Paz se apresenta hoje como uma política social necessária nos mais diversos ambientes. A escola não se exclui desse quadro de locais onde a Cultura de Paz se faz necessária. Uma vez sendo a escola um ambiente de intensa troca e convívio social, ele se apresenta como um fragmento da sociedade que a cerca. Nesse sentido, uma escola localizada na periferia de uma grande cidade refletirá as mazelas e as virtudes da mesma. Em um cenário não tão animador em relação aos índices de violência pelos quais a Cidade de Fortaleza (Ceará-Brasil) passa ao longo de várias décadas, realizou-se uma pesquisa quantitativa em uma unidade escolar localizada em bairro periférico dessa cidade. O objetivo foi quantificar e qualificar as violências vividas pelos educandos participantes da pesquisa. Consequentemente, verificar possíveis consequências de tais violências vividas. A escola surge como um dos locais mais citados pelos participantes da pesquisa como sendo um local onde se sofre violência. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico são os mais diversos e aparecem como resultado parcial da pesquisa realizada. Qual o papel da escola nesse cenário? Acredita-se que a escola possa desenvolver trabalhos pedagógicos, de acolhimento e de escuta às crianças e aos adolescentes que fazem parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: Violência, Cultura de Paz, Escola.

¹ Mestre do Curso de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, alinaedu@yahoo.com.br;

INTRODUÇÃO

Atualmente, parece pouco interessante que o conceito de *paz* seja encarado como *antônimo da guerra*. É mais oportuno que a *paz* seja almejada por meio de *ações efetivas de não-violência*. Dessa forma, a Cultura de Paz é vista como uma cultura de ação, de práticas que levem a não violência. Não é mais possível estar diante de situações conflituosas e não agir em prol da Cultura de Paz. Isto implica esforço de modificação de mentes, esforço da ação, transformação de pessoas e de paradigmas (DUPRET, 2002).

Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos. A cultura da paz pode ser uma resposta a diversos tratados, mas tem de procurar soluções que advenham de dentro da(s) sociedade(s) e não impostas do exterior (DUPRET, L. 2002. p. 91).

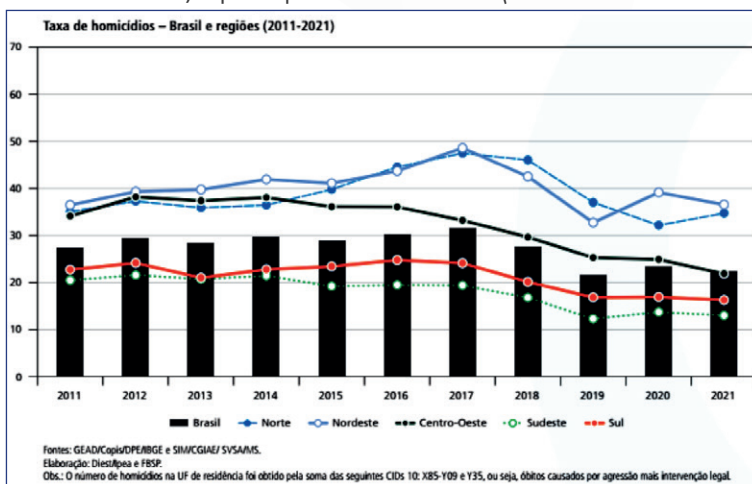
A escola é ambiente não dissociado dos outros espaços sociais, consequentemente não dissociado da violência inerente a estes e, por vezes, as diversas violências sociais são replicadas também no ambiente escolar.

Tomando como base os dados apresentados por Cerqueira (2023), seria inocente considerar homicídio como única tipologia de violência considerada no Atlas da Violência, porém é o principal índice considerado quando tenta-se retratar a violência no Brasil.

O gráfico abaixo foi apresentado por Cerqueira (2023, p. 10) no Atlas da Violência de 2023 e retrata os níveis de homicídios para cada região do Brasil de 2011 a 2021. Nota-se que, apesar da queda no número em todas as regiões, o Nordeste e o Norte do País lideram as estatísticas das mortes violentas. E, em alguns momentos retratados nessa década, o Nordeste lidera o *ranking*. Ainda segundo o autor, a redução dos índices não foi maior devido a alguns fatores listados:

1. Política armamentista desencadeada pelo governo Bolsonaro (2019-2022);
2. Guerra pelo controle de vendas de drogas que parece ter se acentuado com a pandemia de covid-19 (2021 - 2023);

3. Aumento da violência contra mulheres nos últimos anos;
4. Uso letal da força pela polícia no Brasil (CERQUEIRA *et. al.*, 2023);



Outro fragmento de uma tabela apresentada por Cerqueira (2023, p. 13) aponta o estado do Ceará com índices de homicídios sempre acima da média Nacional.

Taxa de homicídios por UF – Brasil (2011-2021)

	Taxa de homicídios por 100 mil habitantes											Variação (%)		
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011 a 2021	2020 a 2021	2016 a 2021
Brasil	27,4	29,4	28,6	29,8	28,9	30,3	31,6	27,8	21,7	23,5	22,4	-18,3	-4,8	-26,1
Acre	22,0	27,4	30,1	29,4	27,0	44,4	62,2	47,1	36,9	34,0	22,6	2,9	-33,5	-49,2
Alagoas	71,4	64,6	65,1	62,8	52,3	54,2	53,7	43,4	33,4	38,5	31,7	-55,6	-17,8	-41,5
Amapá	30,5	36,2	30,6	34,1	38,2	48,7	48,0	51,4	42,7	44,9	52,6	72,2	17,1	8,0
Amazonas	36,5	37,4	31,3	32,0	37,4	36,3	41,2	37,8	38,4	31,5	42,5	16,4	34,9	17,1
Bahia	39,4	43,4	37,8	40,0	39,5	46,9	48,8	45,8	41,1	47,4	48	21,9	1,3	2,3
Ceará	32,7	44,6	50,9	52,3	46,7	40,6	60,2	54,0	26,5	43,5	37,5	14,6	-13,7	-7,7

O documento BRASIL, 2021 (p. 30) apresenta uma tabela com a **Relação de municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes com taxas de Mortes Violentas Intencionais superiores à média nacional**. Dentre as cidades citadas, temos 5 representando o Ceará (Caucaia, Crato, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Sobral). Esse fato ressalta que a violência está rotineiramente presente nas nossas vidas. Em 2020 Fortaleza liderou o Ranking de capitais brasileiras com maior número de Homicídios dolosos com as taxas representadas a seguir BRASIL, 2021 (p. 120).

Homicídios dolosos, por número de vítimas
Capitais e Distrito Federal – 2019-2020

Grupos segundo qualidade dos dados ⁽¹⁾	UF	Capitais e Distrito Federal	Homicídios dolosos				
			Nº de Vítimas				
			Ns. Absolutos		Taxas ⁽²⁾		Variação (%)
			2019 ⁽³⁾	2020	2019	2020	
Total Capitais			8.911	9.414	17,8	18,6	4,8
	CE	Fortaleza	636	1.216	23,8	45,3	90,0

Pretende-se, com esse trabalho, identificar alguns processos de violência vividos no cotidiano escolar de uma instituição específica localizada na periferia de Fortaleza que possam exemplificar os mais variados tipos de violência vividos na escola e que, em muitos casos, são naturalizados e considerados intrínsecos a esse ambiente (TORO, 2010).

As escolas se apresentam como um ambiente propício para o princípio de um grande trabalho de promoção da cultura de paz, pois temos um público expressivo em nossas salas de aula e um ambiente que comporta discussões entre os pares. Apesar dos conflitos interpessoais serem importantes para estabelecimento das nossas relações, eles devem ser geridos de forma inteligente e como potenciais reconstrutores da paz e da confiança entre as pessoas (DUPRET, 2002).

Desfocar a temática *violência*, que já está demasiadamente denunciada no nosso meio, pode ser uma estratégia eficaz na promoção de uma cultura de paz, ou seja, trazer à tona temática e discursos sobre valores humanos e promoção da paz para nosso cotidiano contribui para a tentativa de transformação social para o bem comum (DUPRET, 2002; PACHECO, 2012).

Vale enfatizar a importância do trabalho com valores humanos que se classificam como *éticos*, *estéticos* e *morais*. No documento *Diretrizes Nacionais Curriculares* (BRASIL, 2013), estão descritos três princípios, norteadores das políticas educativas e das práticas pedagógicas nas escolas, aconselhados para os currículos escolares são eles:

- i. Éticos – *de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para com-*

- bater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação (p. 107),*
- ii. Políticos - *de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais (p. 107) e*
 - iii. Estéticos - *de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias. (BRASIL, 2013, p. 108).*

Percebemos que são princípios amplos, gerais e que abrangem os mais variados aspectos de formação cidadã que se espera serem construídos em sala de aula. A formação global defendida por Araújo (2017) leva em consideração os princípios estabelecidos pelas DCN.

Pacheco (2012) apresenta em seu dicionário, valores humanos necessários para o dia-a-dia no ambiente escolar. Trata-se de uma obra voltada, principalmente, para os educadores e formação de valores na escola. Para o autor, a solução para a violência social que vivemos ocorrerá por meio da educação e esta deve ocorrer permeada de assimilação de valores e princípios positivos. E que, nesse contexto, o papel do professor é fundamental, pois o mesmo “...não ensina aquilo que diz; o professor transmite aquilo que é” (PACHECO, 2012. p. 11).

Segundo Pacheco (2012), os conceitos de justiça e humanidade se tornaram banais e sem importância para a atual sociedade mundial. Os valores morais estão intimamente relacionados ao valor *justiça* e devem ser trabalhados nas escolas desde a primeira infância para orientar a ação humana mais efetivamente. Pacheco (2012) nos instiga a refletir até que ponto a escola deve se eximir da função de educar para moralidade verdadeiramente e não apenas de apresentar uma formação cognitiva livre de uma formação humana e cidadã, livre de uma postura, de uma ideologia. Ao omitir ou não explicitar posicionamentos a escola assume essa postura.

Atualmente, o Brasil não é exceção diante da problemática mundial da mediação de opiniões e de intolerância às diferenças culturais, raciais, reli-

giosas e sexuais. Tais opiniões são, na verdade, *anti-humanas* (contrárias aos valores humanos) e são publicadas e defendidas em redes sociais de forma, muitas vezes, violenta. Tais ações estão presentes inclusive no âmbito político, por meio de representantes de extrema direita conquistando espaços em eleições e representações em governos. Para Pacheco (2012), podemos considerar como “tolerância” algo próximo da “aceitação” (PACHECO, 2012. p.47) e alerta-nos que há um limite em que a tolerância deixa de ser louvável: quando tudo é tolerável, inclusive a intolerância, as mentiras e o mal.

O presente trabalho teve como **objetivo** o rastreo quantitativo e qualitativo de situações de violência vividos por alunos de uma escola da rede pública de ensino do Ceará, bem como incentivar reflexões e ações no ambiente escolar para minimizar episódios de violência diante das severas consequências da violência na vida de crianças e adolescentes.

Justifica-se a importância de pesquisas nesse sentido, contribuindo para efetivos momentos reflexivos no chão da escola, pois há carência de ações efetivas nos ambientes escolares que busquem minimizar ou sanar episódios de violência na vida das crianças e dos adolescentes.

Em maio de 2023, a Secretaria de Educação do Ceará promoveu eventos de formações de Comissões de Proteção e Prevenção à Violência contra Criança e ao Adolescente (CPPE) para atuarem nas escolas públicas do estado de forma mais efetiva (Lei estadual 17.253, de 29 de julho de 2020). O que se espera é que toda e qualquer relato ou indício de violência sofrida pelo aluno seja registrada no SIGE (Sistema Integrado de Gestão Escolar) imediatamente por professores que fazem parte da CPPE. A partir dos registros e das análises dos mesmos, estes são encaminhados aos conselhos tutelares da região da escola e tomadas as devidas providências. Trata-se de uma ação eficiente uma vez que reduz o receio da denúncia pelo docente, uma vez que as denúncias ocorrem via SIGE e de forma hierárquica (através dos membros da CPPE) e não mais diretamente ao Conselho Tutelar como era feito anteriormente. Há uma grande expectativa diante desse novo modelo de acompanhamento das violências relatadas no ambiente escolar no sentido de que se espera medidas mais eficientes para a redução dos casos de violência contra nossas crianças e adolescentes.

Frente às obrigações das Comissões, por exemplo, há o *desenvolvimento de planos de prevenção às diversas expressões de violência identificadas na escola e a notificação das mesmas no SIGE*; realizou-se a aplicação de questio-

nário on-line em escola da periferia de Fortaleza com o objetivo de rastrear as diversas violências sofridas pelos alunos.

Segue a caracterização da forma escolhida pra rastrear a temática de violência no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Durante o mês de junho de 2023, alavancado pelas iniciativas da SEDUC-Ceará, foi realizado levantamento de tipos de violência sofridos pelos alunos da EEFM Parque Presidente Vargas, localizada no Bairro Parque Presidente Vargas, na periferia da cidade de Fortaleza, estado do Ceará (Brasil).

A pesquisa trata-se de um estudo social e caracteriza-se como estudo ou pesquisa qualitativa (MINAYO, 2011).

...o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante... As Ciências Sociais... abordam o conjunto das expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e nos significados (MINAYO, 2011. p. 14).

Características da pesquisa qualitativa: 1. Estudo de relações complexas e fuga de explicações por variáveis isoladas; 2. Tentativa de construir a realidade por construções subjetivas; 3. Interacionismo pesquisador-objeto de estudo; 4. Crenças e valores são aceitos na pesquisa (GÜNTHER, 2006).

A pesquisa encontra-se dividida em duas fases:

- PRIMEIRA FASE, foi aplicado um questionário virtual, por meio da ferramenta *Google Forms*, disponibilizado para as turmas da EEFM Parque Presidente Vargas (24 turmas), nos turnos Manhã e Tarde (9º ano do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio). O grupo de Professores Diretores de Turma (PDT's) foram os responsáveis pela divulgação do formulário e do seguinte esclarecimento: *Peço ajuda dos DTs para divulgar esse questionário, é super rápido e fácil e muito importante para mapeamento das violências sofridas pelos estudantes. RESPONDA COM SINCERIDADE POIS VOCÊ NÃO SERÁ IDENTIFICADO E ENVIE APENAS UMA RESPOSTA PARA QUE POSSAMOS OBTER NÚMEROS REAIS.*

- SEGUNDA FASE constou de análise das respostas enviadas pelos alunos.

As questões disponibilizadas no formulário foram:

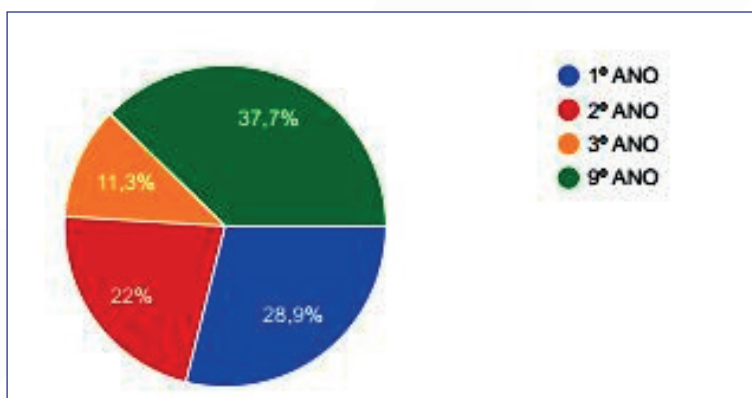
1. Qual a sua série atual?
2. Com quem vc mora? (Pode marcar mais de uma resposta)
3. Você sofre algum tipo de violência?
4. Que tipo de violência você julga sofrer ou já sofreu? (Pode marcar mais de uma resposta)
5. A violência sofrida acontece ou aconteceu em que ambiente? (Pode marcar mais de uma resposta)
6. Tem tido algum desses sintomas ou já teve algum deles em algum momento da sua vida?

Ao todo, 159 alunos registraram suas respostas em uma realidade com 1.300 alunos matriculados no ano em que a pesquisa foi aplicada (2023). A seguir, seguem os achados e as discussões sobre os mesmos referente a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

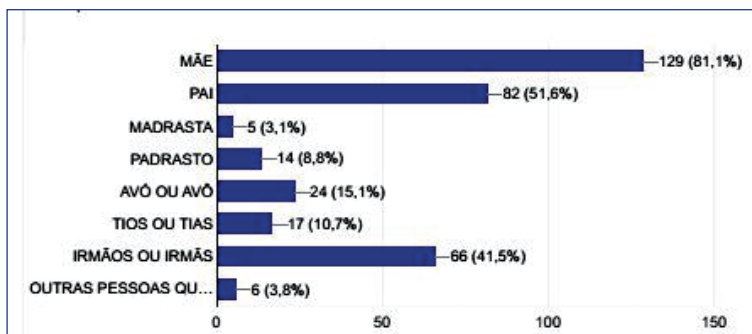
A seguir, seguem análises realizadas com base nas respostas dos alunos participantes da pesquisa para cada questão disponível.

Questão 1. Qual a sua série atual?



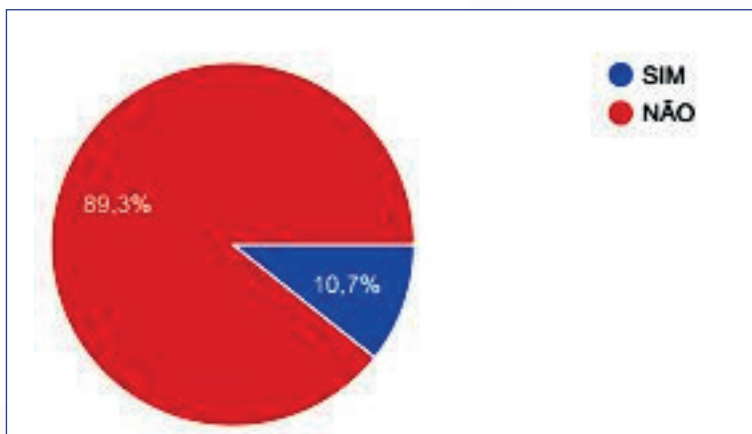
Observa-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa está cursando, atualmente, o 9º ano do Ensino Fundamental e a menor participação está entre os alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio. A quantidade das participações pode variar de acordo com a quantidade de alunos matriculados em cada série e com a disseminação do informe para as turmas pelo Professor Diretor de Turma.

Questão 2. Com quem você mora? (Pode marcar mais de 1 resposta).
A última opção disponível como resposta para essa pergunta é: “OUTRAS PESSOAS QUE NÃO SÃO PARENTES”.



Observamos que a maioria dos alunos moram com os pais e com os irmãos.

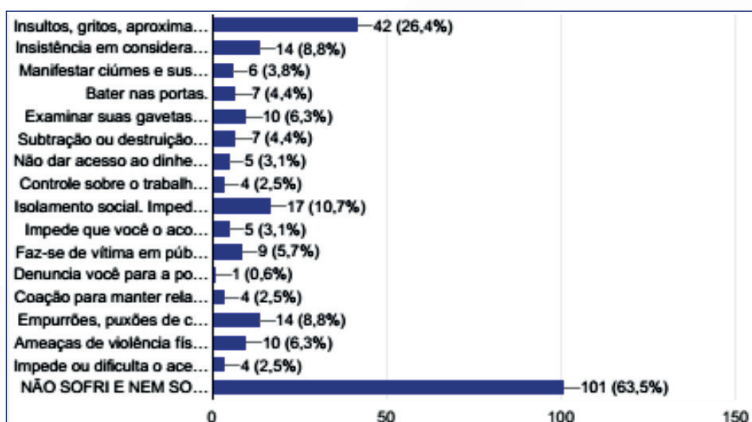
Questão 3. Você sofre algum tipo de violência?



No universo dos alunos participantes, 10,7% afirmam que sofrem, atualmente algum tipo de violência.

Questão 4. Que tipo de violência você julga sofrer ou já sofreu? (Pode marcar mais de 1 resposta). As opções disponíveis para essa pergunta eram:

- Insultos, gritos, aproximação física intimidante.
- Insistência em considerar a vítima louca, estúpida ou inútil.
- Manifestar ciúmes e suspeitas contínuas.
- Bater nas portas.
- Examinar suas gavetas e pertences.
- Subtração ou destruição de bens, objetos, documentos pessoais, bens, valores, recursos etc., pertencentes à mulher, para lhe causar dano e controlá-la.
- Não dar acesso ao dinheiro necessário para atender às necessidades da família
- Controle sobre o trabalho e o salário (pode chegar a reter o dinheiro)
- Isolamento social. Impede ou dificulta as relações com outras pessoas.
- Impede que você o acompanhe em atividades ou impõe sua presença a força.
- Faz-se de vítima em público, dizendo que você o maltrata.
- Denuncia você para a polícia
- Coação para manter relações sexuais, utilizando a força física ou chantagem
- Empurrões, puxões de cabelo, beliscões, mordidas, tapas, agressões com as mãos, ou com objetos, chutes, queimaduras.
- Ameaças de violência física e ameaças de morte.
- Impede ou dificulta o acesso ao trabalho, ao estudo ou a qualquer outra atividade
- NÃO SOFRI E NEM SOFRO VIOLÊNCIA



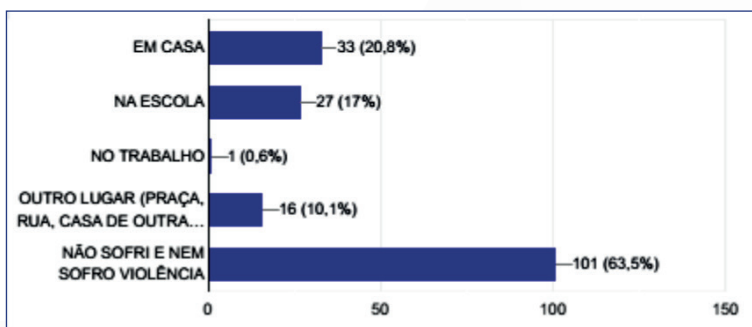
As respostas mais citadas foram:

- 42 alunos afirmaram ter sofrido “Insultos, gritos, aproximação física intimidante”,
- 17 afirmaram ter sofrido “Isolamento social. Impede ou dificulta as relações com outras pessoas”,
- 14 afirmaram ter sofrido “Insistência em considerar a vítima louca, estúpida ou inútil”,
- 14 afirmaram ter sofrido “Empurrões, puxões de cabelo, beliscões, mordidas, tapas, agressões com as mãos, ou com objetos, chutes, queimaduras”,
- 10 afirmaram ter sofrido “Examinar suas gavetas e pertences” e
- 10 afirmaram ter sofrido “Ameaças de violência física e ameaças de morte”.

Vale ressaltar que todas as respostas foram citadas durante a pesquisa. Mostrando a diversidade de violências sofridas pelos alunos participantes.

O total de respostas marcadas nessa questão foi de 270, sendo que 101 delas foram para a opção “NÃO SOFRI E NEM SOFRO VIOLÊNCIA”. Com isso, podemos concluir que os 58 participantes que marcaram algum tipo de violência nessa questão, marcou em média 2,9 tipos de violências. Ou seja, cada participante que diz ter sofrido algum tipo de violência, sofreu mais de 1 tipo de violência ao longo da vida.

Questão 5. A violência sofrida acontece ou aconteceu em que ambiente? (Pode marcar mais de uma resposta)

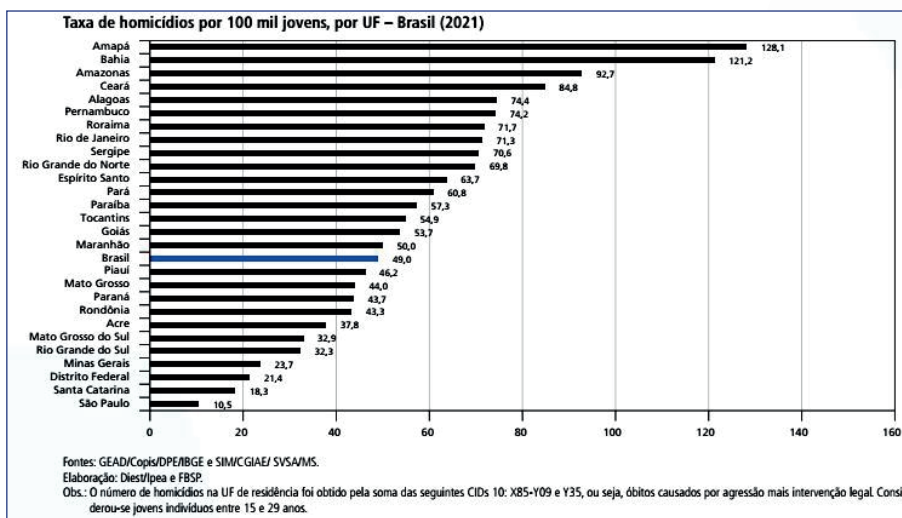


Os resultados obtidos com essa pergunta indicam que os dois ambientes que mais praticam violência são a própria casa e a escola.

Com efeito, no Brasil

...a violência é a principal causa de morte dos jovens. Em 2021, de cada cem jovens entre 15 e 29 anos que morreram no país por qualquer causa, 49 foram vítimas da violência letal. Dos 47.847 homicídios ocorridos no Brasil em 2021, 50,6% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 24.217 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, com uma média de 66 jovens assassinados por dia no país (CERQUEIRA, 2023. P. 22).

O gráfico abaixo mostra os índices de homicídios de jovens (entre 15 e 29 anos) nos estados brasileiros em 2021 (CERQUEIRA, 2023. p. 23).



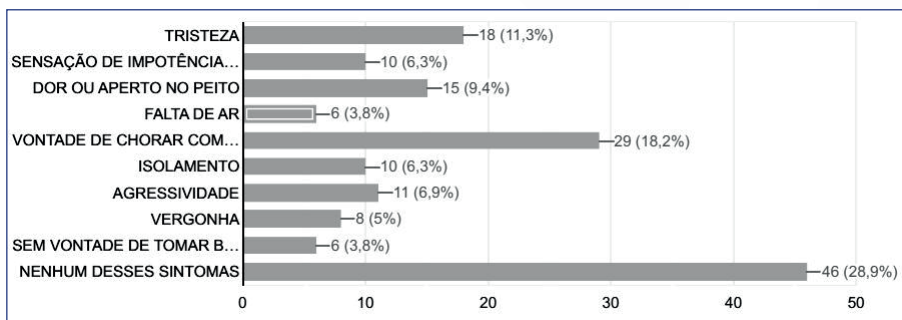
Lauridsen e Tanaka (1999), em trabalho realizado na cidade de São Paulo, concordam, informando que, o maior índice de queixas entre adolescentes de 14 e 19 anos concentrava-se em “alterações no ambiente familiar” e “problemas na escola/trabalho”.

Questão 6. Tem tido algum desses sintomas ou já teve algum deles em algum momento da sua vida?

As opções disponíveis, nessa questão, para os participantes eram:

- Tristeza,
- Sensação de impotência, sem poder reagir,
- Dor ou aperto no peito,
- Falta de ar,
- Vontade de chorar com frequência,
- Isolamento,

- Agressividade,
- Vergonha,
- Sem vontade de tomar banho ou se higienizar, isolamento,
- Nenhum desses sintomas.



Todos os sintomas disponíveis para respostas foram escolhidos pelos participantes. Os mais escolhidos como respostas foram: “VONTADE DE CHORAR COM FREQUÊNCIA”, “TRISTEZA” e “DOR OU APERTO NO PEITO”. Ainda é possível que os participantes tenham sofrido com outro sintoma que não esteja contemplado na questão e que, por esse motivo, o participante tenha optado por marcar a opção “NENHUM DESSES SINTOMAS”.

Os períodos de choro prolongados e frequentes são sugestão de sintomas relacionados a transtornos depressivos (BECK, 2011).

A tristeza é considerada fator de risco, podendo desencadear evento indesejado tal como o suicídio (BENINCASA, 2006. p. 94).

Hoje, o suicídio é uma grande preocupação de saúde pública e, na maioria dos casos, não se identifica sintomas e não há encaminhamento para tratamento. Benincasa (2006) alerta para alguns sinais: humor irritável ou depressivo duradouro e/ou excessivo, longos períodos de isolamento ou hostilidade com família e amigos; infrequência escolar e queda de rendimento escolar; distanciamento de atividades grupais e abuso no uso de substâncias como álcool e drogas, violência, atividade sexual sem proteção e fugas de casa.

As frustrações vividas, principalmente em ambiente violento, geram sentimento de vazio, tédio, solidão, impressão de que ninguém o ama, abandono, não ser compreendido e rejeição.

Vale salientar que os resultados obtidos com as respostas dos alunos deverão ser utilizados como ponto inicial para implementação de ações estratégicas na escola com o objetivo de minimizar as ações violentas que venham a acontecer, principalmente no ambiente escolar, pois é importante que as instituições

de ensino sejam ambientes seguros e acolhedores e não ambientes de perpetuação de atos violentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições escolares surgem atualmente como órgãos capazes de identificar e de enfrentar a violência vivida pelas crianças e pelos adolescentes pelo seu caráter de contato cotidiano com esse público. É na escola que há a potencialidade de salvar vidas efetivamente e onde os educando mantem contato com pontos de vista diferentes dos que encontram na família. Servindo de alerta para a compreensão dos tipos de violências sofridos em casa (BUENO & LIMA, 2021. p. 222).

A identificação de uma situação de violência sofrida pela criança ou pelo adolescente pode acontecer na escola por meio de adultos que tem o papel de supervisionar e tomar providências cabíveis. A ação do profissional na escola é essencial para sessar o ciclo da violência na vida desses jovens (BUENO & LIMA, 2021. p. 224).

Martins, Trindade e Almeida (2003), alerta que a criança e o adolescente necessitam de apoio e de proteção. Que esses são elementos cruciais para o desenvolvimento saudável deles. Seja na escola, em casa ou na rua, o apoio e a proteção devem ser garantidos.

Projetos que tratam da escuta, diagnóstico e proteção dos nossos jovens na escola são importantes no sentido de garantir os direitos básicos da criança e do adolescente. Trabalhos com a não-revitimização, o acolhimento e a ação efetiva que contribuam para o cessar da violência devem ser cada vez mais presentes na rotina escolar do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. O. A. de. A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE A SUA PRÁTICA, **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil. Ano de obtenção: 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL, **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ano 16 (2021). ISSN 1983-7364. Disponível em: < https://basedosdados.org/dataset/9a2368e4-2fa6-4b42-88b7-026aa048f5ab?raw_data_source=060b2905-f35b-441d-bdf3-fb743b8325fa >.

BECK, A. T. & BRAD, A. A. Depressão: causas e tratamento. 2ª edição. **Editora Artmed**. Porto Alegre – RS. 2011

BENINCASA, MIRIA e REZENDE, MANUEL MORGADO. TRISTEZA E SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO. **BOLETIM DE PSICOLOGIA**, 2006, VOL. LVI, Nº 124: 93-110.

BUENO, Samira; LIMA, Renato Sérgio de (Coord). ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2021 – **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. ISSN 1983-7364 • ano 15 • 2021.

CERQUEIRA, Daniel.; BUENO, Samira (COORD). Atlas da violência 2023 – Brasília: Ipea; **FBSP**, 2023. 115 p. : il., gráfs.

DUPRET, L. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**. VOL. 6, N. 1. 2002.

Cerqueira, Daniel. Atlas da Violência 2021 / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: **FBSP**, 2021.

Lauridsen, E.P.P. & Tanaka, O.Y. (1999). Morbidade referida e busca de ajuda nos transtornos mentais na infância e adolescência. **Revista de Saúde Pública**, 33, 6, 586-592.

MARTINS, Priscilla de Oliveira; TRINDADE, Zeidi Araújo; ALMEIDA, Maria de

Oliveira. O Ter e o Ser: Representações Sociais da Adolescência entre Adolescentes de Inserção Urbana e Rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(3), pp. 555-568

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. **Editora Vozes** - Petrópolis. 25ª edição. 2011. 114 p.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

TORO, G.V.R.; NEVES, A. S.; RESENDE, P. C. M. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Psicologia: Teoria e Prática** – 2010, 12(1):123-137.

PACHECO, J. Dicionário de valores — 1. ed. — São Paulo: **Edições SM**, 2012.